

A DESCOBERTA DO PAÍS REAL



Proposta-desafio à construção de
uma alternativa política para
Portugal 1983

1. Fundamentação

A gravidade da presente situação portuguesa resulta, em larga medida, da falta de um projecto simultaneamente mobilizador e realista.

As estruturas partidárias, por indevidamente polarizadas na luta pelo poder, não se têm mostrado aptas a assumirem-se como fulcro e agente instrumental da elaboração de um tal projecto. Os cidadãos isolados, ou agrupados em pequenas associações, não dispõem de meios para fazer ouvir a sua voz e facilmente são conduzidos ao desânimo e a uma sensação cada vez mais generalizada de impotência.

A questão fundamental que se põe é, portanto, a de saber onde e como poderá surgir a "alternativa" de sociedade que o povo português deseja e merece.

É, obviamente, necessário que os problemas da conquista e manutenção do poder continuem a ser analisados e debatidos. Mas torna-se cada vez mais evidente que eles não podem nem devem monopolizar a atenção e a reflexão políticas de toda a comunidade nacional.

O País precisa de "aprender" a conhecer e a equacionar correctamente os seus problemas, porque só esse conhecimento permitirá propôr as políticas adequadas a cada sector da vida social. Passou o tempo dos esquemas de argumentação política construídos sobre grandes princípios que, dedutivamente, se vão traduzindo em programas sem cuidar da sua adequação à realidade concreta do País. A via de elaboração de um projecto a adoptar, hoje, é uma via indutiva, a construir sobre a experiência, a reflexão e o empenhamento na procura de soluções por parte de todos os portugueses.

2. Objectivo

O objectivo da presente proposta é fornecer um quadro que permita às pessoas e grupos interessados colaborar, activamente, na elaboração dos programas - sectoriais, regionais ou locais - que hão-de servir de base à arquitectura global de um projecto alternativo para a sociedade portuguesa.

A partir de um processo de inter-acção programada entre os detentores da experiência e os detentores do conhecimento teórico sobre os vários sectores, pretende-se chegar a um objectivo prático

que é a formulação de textos preconizando programas políticos susceptíveis de serem imediatamente postos em prática. Pretende-se fazer o exercício de, em relação a cada tema abordado, concluir pela definição do programa de governo que se apresentaria à aprovação de uma assembleia deliberativa se, no dia seguinte, se fosse chamado a exercer responsabilidades de poder, a nível local, regional ou central.

3. Método

O método indutivo que se pretende adoptar exige, simultaneamente, estruturas extremamente flexíveis e descentralizadas, a nível local, e uma sólida estrutura de coordenação a nível central.

Localmente, o lançamento da proposta terá de ser precedido pelo inventário das pessoas ou grupos capazes de agir como polos dinamizadores do processo que se pretende desencadear. A essas pessoas caberá mobilizar os possíveis participantes, identificar os seus interesses e apoiar a formação de um ou mais grupos, de acordo com os interesses revelados.

Os grupos formados seguiriam um esquema do seguinte tipo :

- duas reuniões para levantamento e análise de dados, com vista à formulação de um questionário sobre os problemas a esclarecer com a intervenção de pessoas especialmente competentes na matéria;
- duas reuniões com a participação de pessoas de apoio, para esclarecimento das questões postas e equacionamento dos problemas em causa;
- duas reuniões de trabalho, com ou sem as pessoas de apoio, para formulação do programa ou programas alternativos sobre o tema em estudo.

Duração do programa : cerca de três meses, com reuniões quinzenais.

À estrutura central caberia coordenar o lançamento e acompanhar a execução da proposta, colaborar com os grupos na procura das pessoas de apoio competentes, reunir e fazer a síntese dos programas elaborados, com vista à sua publicação por grandes temas (política de saúde, habitação, energia, agricultura, etc.)